Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

Fundação Bienal de São Paulo anuncia segunda *Invocação* da 36ª Bienal de São Paulo, que acontecerá em Guadalupe

Intitulada Bigidi mè pa tonbé! *[Balança mas não cai!], a* Invocação *acontecerá entre 5 e 7 de dezembro em Les Abymes, e terá como tema central a* gwoka*, dança tradicional guadalupense*

São Paulo, 21 nov 2024 – Dando continuidade à série de *Invocações*, uma sequência de programas que percorrem quatro cidades ao redor do mundo como parte das ações que antecedem a 36ª Bienal de São Paulo, o projeto chega à Guadalupe, território localizado na América Central. A edição, intitulada *Bigidi mè pa tonbé!* [Balança mas não cai!], será realizada de 5 a 7 de dezembro na La FABRI'K, espaço liderado pela coreógrafa, antropóloga e educadora dra. Léna Blou, e tem a dança como tema central.

O conceito central da *Invocação #2* parte do *bigidi*, prática fundamentada na dança guadalupense *gwoka*. A dança, baseada na improvisação, alterna momentos de ruptura e continuidade em um constante esforço para manter o equilíbrio. A coreógrafa, antropóloga e educadora Léna Blou, uma das principais referências dessa tradição, identifica no *bigidi* a essência da dança caribenha, que, segundo ela, "sabe estabilizar a instabilidade e transformar a desarmonia em harmonia". Blou é a idealizadora do conceito Bigidi'art, que conecta a dança a uma filosofia de vida que abraça a impermanência e a adaptação como formas de sobrevivência e resistência cultural.

Essa *Invocação* será realizada no La FABRI'K, e oferece uma extensa programação que reúne doze participantes de diversas áreas, incluindo dança, música, poesia, artes visuais e ciências, para compartilhar abordagens interdisciplinares em performances, palestras e workshops.

Sobre as *Invocações*

Em preparação para a 36ª Bienal de São Paulo – *Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática*, e para introduzir e afinar-se com a trama conceitual, uma série de programas públicos chamados *Invocações* acontecerão em quatro diferentes cidades ao redor do mundo: Marrakech, Marrocos; Les Abymes, Grande-Terre, Guadalupe; Zanzibar, Tanzânia; Tóquio, Japão.

Cada edição espelha o conceito da exposição de "humanidade como prática a partir de um contexto local específico, reconfigurando-o e expandindo-o por meio de eventos ao vivo e uma publicação. O objetivo das *Invocações* é expandir o vocabulário da humanidade em pontos de interseção entre diferentes longitudes e latitudes.

Se a humanidade fosse um verbo, como ela seria conjugada nessas distintas geografias? O diretor senegalês Djibril Diop Mambéty uma vez descreveu o cinema – e, portanto, a arte – como "la grammaire de ma grande mère" [a gramática da minha avó], em alusão à familiaridade da arte, os aspectos intergeracionais das práticas artísticas, o coloquialismo da arte e a arte/prática artística enquanto gramática. As quatro *Invocações* exploram como os fazeres artísticos ao redor do globo ajudam a situar, enriquecer e expandir essas gramáticas.

Programação La FABRI'K:

5 dez 2024, qui

18h –19h: Introdução e boas-vindas dra. Léna Blou, prof. dr. Bonaventure Soh Bejeng Ndikung e Anna Roberta Goetz

19h –19h30: Performance de dança *gwoka* com Raymonde Torin, baseado nos sete fundamentos da dança *gwoka*

19h30 – 20h: Performance musical com Fritz Naffer e a banda *gwoka* Foubap

6 dez 2024, sexta-feira

10h – 11h: Le Bigidi, un savoir incarné dans l'écrin du Lawonn [*um saber encarnado no ambiente do Lawonn*] – Conferência e oficina de dança com dr. Léna Blou sobre a prática do Bigidi'art

11h30 – 12h30: Impactos das mudanças climáticas, adaptação e resiliência no Caribe: Uma narrativa sobre equilíbrio, harmonia e resiliência do sistema terrestre – leitura de prof. Michelle Mycoo

14h30–15h30: *Dans le ventre des oiseaux, dans la bouche des femmes sauvages: une archive déparlante* [No ventre dos pássaros, na boca das mulheres selvagens: um arquivo que desfala] – Leitura performática por Olivier Marboeuf

16h –17h: Slam poético e instalação visual por Dory Sélèsprika and Anaïs Verspan

7 dez 2024, sábado

10h30 – 11h30: jwen, sanblé, kontré – Uma proposta performática de Yane Mareine, Minia Biabiany e Santiago Quintana

12h – 13h: O Blip e o Pi tak: verbos humanos do improvável – Palestra de Tiéno Muntu (Dr. Etienne Jean-Baptiste), doutor em música, história e sociedade

15h – 16h: Mapeando fugas coreográficas: escrita arquipelágica na dança – Palestra performance de Lazaro Benitèz.

16h30 – 18h: *Kalanje* – Performance de Geordy Zodidat Alexis

19h30 – 21h: Swaré Lewoz com o grupo *gwoka* Foubap

Sobre os participantes

Raymonde Torin
Está intimamente ligada à dança, em especial ao *gwoka*. Ela se descreve como "uma mulher ativa que ama Guadalupe e deseja contribuir para o

bem-estar cultural e artístico do povo de seu país”. Figura central na cena cultural e artística da dança em Guadalupe, essa integrante aposentada do Ministério da Educação da França e criadora do programa Art-danse na Académie de Guadeloupe é também dançarina-coreógrafa e referência em *gwoka* para todos, dos 4 aos 98 anos, que apreciam uma cultura única e autêntica, tanto em Guadalupe quanto no resto do mundo. Professora, especialista em danças *gwoka*, que se destaca na transmissão de conhecimentos, habilidades e competências interpessoais, do lawonn a Léwòz à cena artística, do lékòl du Lakou à escola da República.

Audrey Celeste (Dorysélèsprika)
Apelidada de Dory, é uma artista de slam de Guadalupe. Ganhou reconhecimento no primeiro campeonato de slam de Guadalupe, em 2006. Suas palavras e sons são vetores de universalidade, enraizados em sua própria história e em seu tempo. Desenvolveu um estilo influenciado pela música de sua terra natal — Gwoka, Senjan — e pelas culturas urbanas. Em *TAN*, sua primeira coletânea de poesia, compartilha seu amor pela natureza, a história de seu país, os intercâmbios que a nutrem e seu repúdio à injustiça. Desde 2006, Dory tem enriquecido seu repertório de letras e colaborado em performances de palco, festivais e projetos literários e musicais com artistas como Dominik Coco, Jil Pietrus, Didier Juste, Fanm Ki Ka, Laurence Hamlet, Bwakoré, Akiyo e muitos outros.

Anaïs Verspan
Após três anos de estudos no IRAVM (Institut Régional d'Arts Visuels de la Martinique), Anaïs Verspan lançou sua carreira no design de moda com a abertura de seu showroom *Afro Excentrik*. Seu grande momento chegou em 2009, quando exibiu suas pinturas no Carrefour des Arts, em Le Gosier, seguido de sua primeira exposição individual, *Bigidi Plakata* (2009), na galeria Imagin'Art, em Sainte-Rose. Desde então, ela continua apresentando seu trabalho de forma individual e coletiva, local, nacional e internacionalmente (Senegal, Alemanha, Mônaco, Portugal). Seu universo visual se destaca pela interseção entre abstração e figuração, preto e cor, fosco e brilhante, planicidade e densidade. Suas obras combinam materiais e contrastes com virtuosismo, como dois lados de uma mesma dualidade, oscilando entre presente e passado, herança e modernidade, traços culturais e experiências individuais.

Grupo Foubap
É um grupo musical fundado por Fritz Naffer, amplamente reconhecido em Guadalupe como uma figura de destaque da nova geração do ritmo *gwoka* (também chamado de *tambour ka*). No grupo, Naffer desempenha o papel de boula, responsável por manter o ritmo pulsante característico do estilo. Foubap é autor de álbuns icônicos como *Simen'N Kontra – Lévé'y Ho!!!* e o cultuado *Eve on Pwen* (1984), que ajudaram a consolidar o *gwoka* como uma importante expressão da identidade cultural guadalupenha. Com uma formação de quatro músicos, o Foubap conduzirá na *Invocação* uma apresentação de Léwoz, uma manifestação cultural tradicional que combina música, dança e poesia, funcionando simultaneamente como celebração comunitária e espaço de resistência cultural. Suas performances são marcadas por improvisação, diálogo rítmico e um profundo respeito pelas tradições de Guadalupe.

Léna Blou
Antropóloga, dançarina, coreógrafa e educadora, a dra. Léna Blou (Guadalupe, Antilhas Francesas) desenvolveu uma práxis chamada Bigidi'art. Inspirada no Léwòz, uma das sete danças tradicionais presentes nas práticas cantadas e dançadas do *gwoka* em sua ilha, a Dra. Blou teoriza e utiliza o Bigidi'art como uma filosofia cotidiana e uma técnica de dança que centra o corpo negro/caribenho assimétrico em permanente ruptura. No Bigidi'art, o corpo permanece em constante desequilíbrio como um modo de autodeterminação, iluminando a capacidade dos caribenhos de harmonizar o caos, especialmente em tempos de precariedades sociais, políticas e ambientais. Considerada uma artista de vanguarda, Blou criou o Techni'ka, uma técnica contemporânea de ensino baseada nos ritmos e danças do *gwoka* de Guadalupe. Ela é fundadora do Centro de Estudos de Dança e Coreografia, da Compagnie Trilogie Léna Blou e do Laurel Bigidi'Art, que combinam formação, criação e pesquisa.

Dr. Michelle Mycoo
O trabalho da professora Mycoo concentra-se em fortalecer a interface entre ciência, política e prática, alinhando o uso ideal do solo, a provisão de infraestrutura e a gestão ambiental, com o objetivo de apoiar assentamentos humanos sustentáveis. Entre suas contribuições acadêmicas, destacam-se 43 publicações internacionais revisadas por pares sobre uma ampla gama de áreas temáticas em estudos de caso caribenhos relacionados ao planejamento urbano e regional. Os temas abordados incluem: sustentabilidade urbana, mudanças climáticas, planejamento e gestão

integrada de zonas costeiras, gestão da demanda de água urbana, redução de riscos de desastres, turismo sustentável, comunidades fechadas e desenvolvimento periurbano. Além de artigos em revistas científicas, livros e capítulos de livros, ela também escreveu manuais de treinamento, resumos de políticas, boletins informativos, pontos de vista e 40 relatórios técnicos para formuladores de políticas e profissionais em nível nacional, regional e internacional.

Olivier Marboeuf
É escritor, contador de histórias e curador. Desde 2004, fundou e dirige o centro de arte independente Espace Khiasma, em Les Lilas, nos arredores de Paris. No Khiasma, desenvolveu um programa que aborda representações de minorias por meio de exposições, exibições, debates, performances e projetos colaborativos na região nordeste de Paris. Desde 2017, o Khiasma se fundiu com uma plataforma experimental, explorando formas de criar espaços coletivamente e desenvolvendo uma ferramenta de rádio online, a R22 Tout-Monde. Interessado em diferentes formas de transmissão de conhecimento, as propostas de Olivier Marboeuf estão enraizadas em práticas conversacionais e narrativas especulativas, buscando criar situações efêmeras de cultura.

Geordy Alexis Zodidat
Nascido em 1986, em Guadalupe, e atualmente vivendo em Paris, Geordy Zodidat Alexis é um artista multidisciplinar engajado. Sua prática artística abrange diversos meios, desde desenho e instalação até performance e escrita. Formado em expressão plástica pela Escola de Belas Artes de Montpellier, aborda temas sociais em suas obras, como a convivência e a memória. Como artista da miscigenação e hibridização, Geordy Zodidat Alexis trabalha com linguagem e memória, explorando o vínculo íntimo entre história, memória coletiva e lembrança pessoal. Com uma abordagem reflexiva, ele questiona sua herança cultural múltipla (Caribe, África e Europa) para suscitar novas reflexões. Ao confrontar várias culturas, abre um diálogo humanista sobre a construção da relação com o Outro e sobre o lugar do humano na sociedade.

Minia Biabiany
É uma artista visual de Guadalupe. Em sua prática, observa como a percepção do corpo se entrelaça com a percepção do espaço, da terra e da história. Seu trabalho aborda narrativas poéticas e políticas relacionadas ao autoconhecimento e à cura. Ela explora a possibilidade de uma enunciação

fora das narrativas coloniais dominantes, especialmente no contexto da Guadalupe e nas consequências da assimilação francesa nas relações entre as pessoas, a terra e as plantas.

Santiago Quintana
É um muralista e arquiteto de Quibdó, Colômbia. Ele tem explorado a percepção e a corporeidade por meio de práticas teatrais e da dança butô. Está particularmente envolvido na resolução de fenômenos sociais e urbanos, conectando suas práticas experimentais a questões ambientais e à arquitetura vernacular.

Yane Mareine
É uma atriz e cantora de Guadalupe que há mais de 30 anos realiza pesquisas sobre as vozes das pessoas dos "grandes banditismos da história", coletando seus cantos tradicionais e sagrados desde o Oceano Índico até as Américas e o continente africano. Ela faz parte do seleto círculo de 52 professores de voz de Roy Hart em todo o mundo e dirige o NOLEJIZ ART, um espaço experimental de aprendizado baseado na exploração da voz em Guadalupe.

Dr. Étienne Jean-Baptiste (Tiéno Muntu)
Desempenha um papel de destaque como tanbouyé bèlè, trombonista, pianista, compositor e maestro em experimentações musicais modernas e contemporâneas do Bèlè. Foi introduzido ao Bèlè por figuras ilustres como Paul Rastocle e Ernest Méphane. Tiéno Muntu seguiu os passos de seu mentor, Siméline Rangon. Estudou música no Sermac com Edouard Boniface, e depois com Alexandre Monier e Jacqueline Rosemain. Palestrante qualificado, possui doutorado em Música, História e Sociedade pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris. Também detém o Certificat d'Aptitude de Professeur de Musique, a qualificação mais alta para ensino em conservatórios. É membro da equipe interna ADECAm (Arquivos, Documentos Etnográficos, América Caribenha) do laboratório CRILLASH (Centre de Recherches Interdisciplinaires en Lettres Langues Arts et Sciences Humaines) da Université des Antilles.

Lazaro Benitèz
É pesquisador de dança e coreógrafo colombiano, investiga os limites entre dança e performance, abordando temas como fronteiras, gênero e ativismo artístico. Mestre pela Universidade Paris 8, ele é fundador do laboratório De la memoria fragmentada e colaborador de revistas especializadas. Seu trabalho

cartografa a dança contemporânea no Caribe, promovendo oficinas e palestras que conectam sociedade e coreografia.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo
Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre a La FABRI'K
Herdeiro do CDEC (Centro de Dança e Estudos Coreográficos) [Centre de Danse et d'Etudes Chorégraphiques] criado por Léna Blou em 1990, o LAFABRI'K, fundado em 2020, oferece oportunidades para a prática, criação, transmissão e pesquisa em dança e música caribenha, particularmente Techni'ka e Bigidi. Atualmente, como o Centro Caribenho de Pesquisa Coreográfica [Centre Caribéen de Recherche Chorégraphique], reconhecido como AFA - Ateliê de Fabricação Artística [Atelier de Fabrique Artistique] pelo Ministério da Cultura da França, o LAFABRI'K é um centro especializado em arte coreográfica e pesquisa (criação, transmissão, etc.), um ecossistema conectado às artes visuais, teatro, canto, literatura, entre outros; em suma, um verdadeiro pólo estratégico no Caribe.

Serviço
36ª Bienal de São Paulo – *Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática [Not All Travellers Walk Roads / Of Humanity as Practice]*
Curador geral: Bonaventure Soh Bejeng Ndikung / Cocuradores: Alya Sebti, Anna Roberta Goetz, Thiago de Paula Souza / Cocuradora at large: Keyna Eleison / Consultora de comunicação e estratégia: Henriette Gallus

Invocação #2 – Guadalupe, Les Abymes
"Bigidi mè pa tonbé!" [Balança mas não cai!]
5–7 dez 2024
Thurs, 18h – 20h
Fri, 10h – 17h
Sat, 10h30 – 21h
La FABRI'K
27 bis et 29 rue Abel Libany, 3e rue de l'Assainissement
Les Abymes, Guadeloupe

36ª Bienal de São Paulo

Nem Todo Viandante Anda Estradas Da Humanidade como Prática

entrada gratuita

patrocínio master

patrocínio

agência oficial

apoio

apoio local

parceria local

parceria cultural

realização

Not All Travellers Walk Roads Of Humanity as Practice

6.9.2025
–11.1.2026